

JUNHO DE 2009 ¹

Após cinco meses, interrompe-se o crescimento do desemprego

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre mostram que, em junho de 2009, a trajetória de redução do nível ocupacional e de crescimento do desemprego foi interrompida. De forma distinta, o rendimento médio real referente ao mês de maio de 2009 registrou retração pelo segundo mês consecutivo, tanto para os ocupados quanto para os assalariados.

Tabela A

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de desemprego, total e por tipo, na RMPA - Jun./08, Maio/09 e Jun./09

CONDIÇÕES DE ATIVIDADE E TAXAS DE DESEMPREGO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIACIONES			
	Jun/08	Maio/09	Jun/09	Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
				Jun/09 Maio/09	Jun/09 Jun/08	Jun/09 Maio/09	Jun/09 Jun/08
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.380	3.452	3.461	9	81	0,3	2,4
População Economicamente Ativa	1.974	2.016	2.011	-5	37	-0,2	1,9
Ocupados	1.739	1.762	1.770	8	31	0,5	1,8
Desempregados	235	254	241	-13	6	-5,1	2,6
Em Desemprego Aberto	172	204	191	-13	19	-6,4	11,0
Em Desemprego Oculto	63	50	50	0	-13	0,0	-20,6
Inativos com 10 Anos e Mais	1.406	1.436	1.450	14	44	1,0	3,1
TAXA DE DESEMPREGO (%)							
Total	11,9	12,6	12,0	-	-	-4,8	0,8
Aberto	8,7	10,1	9,5	-	-	-5,9	9,2
Oculto	3,2	2,5	2,5	-	-	0,0	-21,9

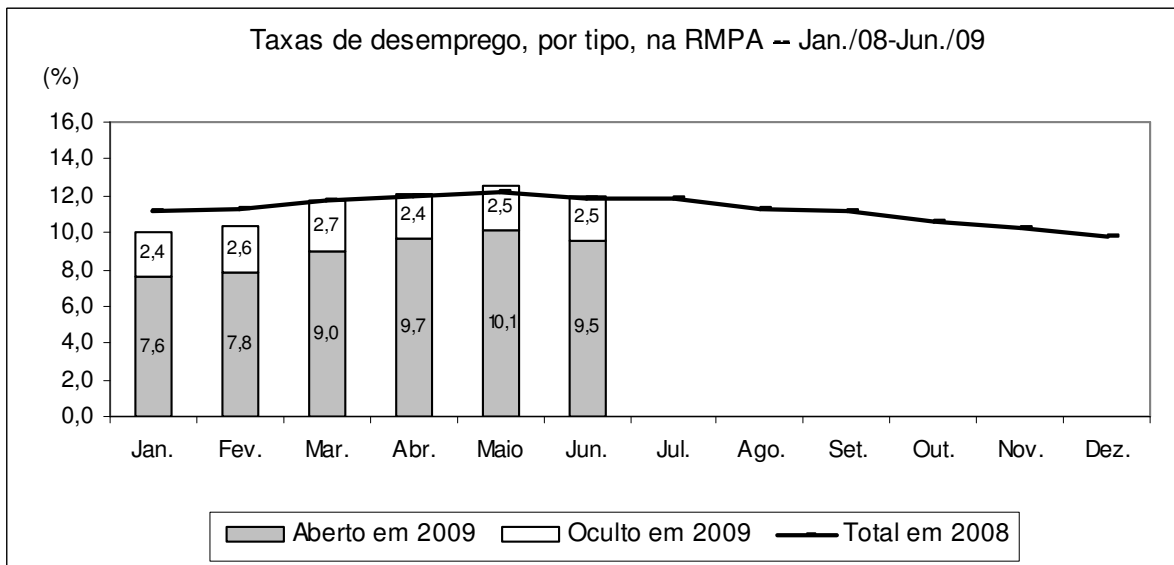
FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

¹ Refere-se ao trimestre móvel dos meses de abril, maio e junho de 2009. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (março, abril e maio de 2009).

Comportamento do mês

1. Conforme os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre, a taxa de desemprego total registrou redução em junho, interrompendo o processo de elevação iniciado em janeiro. A taxa de desemprego total passou de 12,6% da População Economicamente Ativa (PEA) em maio para os atuais 12,0%. Esse comportamento ocorreu devido somente à diminuição da taxa de desemprego aberto (que passou de 10,1% para 9,5%), pois a taxa de desemprego oculto permaneceu estável em 2,5% (Gráfico A).
2. O contingente de desempregados foi estimado em 241 mil pessoas em junho, 13 mil a menos em relação a maio (Tabela A). Tal comportamento foi causado pelo aumento de 8 mil ocupações e pela saída de 5 mil pessoas do mercado de trabalho. A taxa de participação reduziu-se de 58,4% para 58,1%, na comparação de maio com junho.

Gráfico A



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS-SINE, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. Em junho, o nível de ocupação na RMPA apresentou variação positiva (0,5%), interrompendo o processo de declínio iniciado em dezembro do ano anterior. Assim, o contingente estimado de ocupados elevou-se para 1.770 mil pessoas, 8 mil a mais do que no mês anterior. Entre os principais setores de atividade econômica, aumentou o número de ocupados na indústria (5 mil postos de trabalho), no comércio (7 mil) e nos serviços domésticos (3 mil). De forma distinta, nos serviços e na construção civil houve queda no contingente de ocupados de 6 mil e 1 mil, respectivamente (Tabela B).

Tabela B

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade, na RMPA - Jun./08, Maio/09 e Jun./09

SETORES DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Jun/08	Maio/09	Jun/09	Jun/09 Maio/09	Jun/09 Jun/08	Jun/09 Maio/09	Jun/09 Jun/08
TOTAL	1.739	1.762	1.770	8	31	0,5	1,8
Indústria	318	287	292	5	-26	1,7	-8,2
Comércio	283	292	299	7	16	2,4	5,7
Serviços	940	974	968	-6	28	-0,6	3,0
Outros (1)	198	209	211	2	13	1,0	6,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

4. De acordo com a posição na ocupação, houve elevação do nível ocupacional em praticamente todas as inserções, com exceção dos assalariados. Os assalariados registraram redução de 3 mil postos de trabalho no setor privado e elevação de 1 mil no setor público; no âmbito do setor privado, houve queda de 5 mil empregos com carteira de trabalho e aumento de 2 mil sem carteira. Quanto às outras inserções, ocorreu crescimento do nível ocupacional entre os trabalhadores autônomos (3 mil), entre os empregados domésticos (3 mil) e no agregado demais posições (4 mil), o qual engloba empregadores, donos de negócio familiar, etc. (Tabela C).

Tabela C

Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação, RMPA - Jun./08, Maio/09 e Jun./09

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Jun/08	Maio/09	Jun/09	Jun/09 Maio/09	Jun/09 Jun/08	Jun/09 Maio/09	Jun/09 Jun/08
TOTAL	1.739	1.762	1.770	8	31	0,5	1,8
Total de Assalariados (1)	1.174	1.202	1.200	-2	26	-0,2	2,2
Setor Privado	951	987	984	-3	33	-0,3	3,5
Com Carteira Assinada	798	837	832	-5	34	-0,6	4,3
Sem Carteira Assinada	153	150	152	2	-1	1,3	-0,7
Setor Público	223	215	216	1	-7	0,5	-3,1
Autônomos	285	278	281	3	-4	1,1	-1,4
Empregados domésticos	106	107	110	3	4	2,8	3,8
Demais Posições (2)	174	175	179	4	5	2,3	2,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais.

5. Entre abril e maio de 2009, o rendimento médio real registrou redução, pelo segundo mês consecutivo, tanto para os ocupados (-1,7%) quanto para os assalariados (-1,8%). Em termos monetários, esses rendimentos passaram a corresponder a R\$1.188 para os ocupados e a R\$1.200 para os assalariados (Tabela D).
6. A massa de rendimentos reais dos ocupados apresentou queda de 2,7% e a dos assalariados de 3,6%. Em ambos os casos, a redução da massa de rendimentos deveu-se ao comportamento desfavorável tanto do emprego quanto do rendimento médio real (Gráfico C).

Tabela D

Rendimento médio real dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos, na RMPA - Maio/08, Abr./09 e Maio/09

CATEGORIAS SELECIONADAS	RENDIMENTOS (R\$)			VARIACIONES (%)	
	Maio/08	Abr/09	Maio/09	Maio/09 Abr/09	Maio/09 Maio/08
	TOTAL DE OCUPADOS	1.169	1.209	1.188	-1,7
Total de Assalariados	1.188	1.222	1.200	-1,8	1,0
Setor Privado	1.019	1.044	1.031	-1,2	1,2
Indústria	1.063	1.194	1.159	-2,9	9,0
Comércio	879	923	900	-2,5	2,4
Serviços	1.049	1.025	1.029	0,4	-1,9
Com Carteira Assinada	1.071	1.095	1.078	-1,6	0,7
Sem Carteira Assinada	736	764	784	2,6	6,5
Setor Público	1.995	2.097	2.046	-2,4	2,6
Trabalhadores Autônomos	934	940	957	1,8	2,5

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

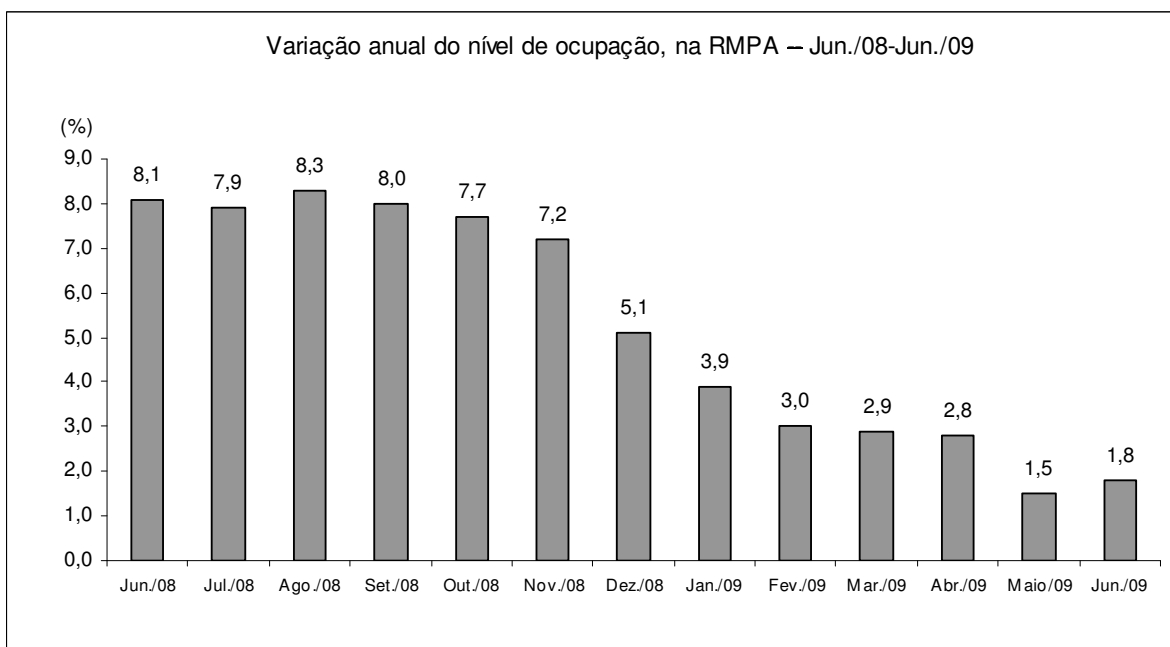
Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de Maio/09.

Comportamento em 12 meses

7. Comparando-se as informações do mês de junho de 2009 com junho de 2008, a taxa de desemprego total apresentou pequena variação positiva, passando de 11,9% para os atuais 12,0%. Este resultado se deveu à combinação do crescimento da taxa de desemprego aberto, que passou de 8,7% para 9,5%, com a retração da taxa de desemprego oculto, de 3,2% para 2,5%.

8. O aumento de 6 mil pessoas no contingente de desempregados deveu-se à abertura de 31 mil novos postos de trabalho, número insuficiente para incorporar os 37 mil novos ingressantes no mercado de trabalho da Região. A taxa de participação, por sua vez, apresentou variação negativa, retraindo de 58,4% para 58,1%.
9. O crescimento de 1,8% do nível de ocupação nos últimos 12 meses foi proporcionado pelo desempenho positivo, principalmente, do setor serviços, com aumento de 28 mil postos de trabalho, do comércio, que apresentou acréscimo de 16 mil e do segmento outros que registrou o incremento de 13 mil postos de trabalho (sendo sete mil postos da construção civil). A indústria de transformação, por sua vez, apresentou retração de 26 mil ocupações.

Gráfico B

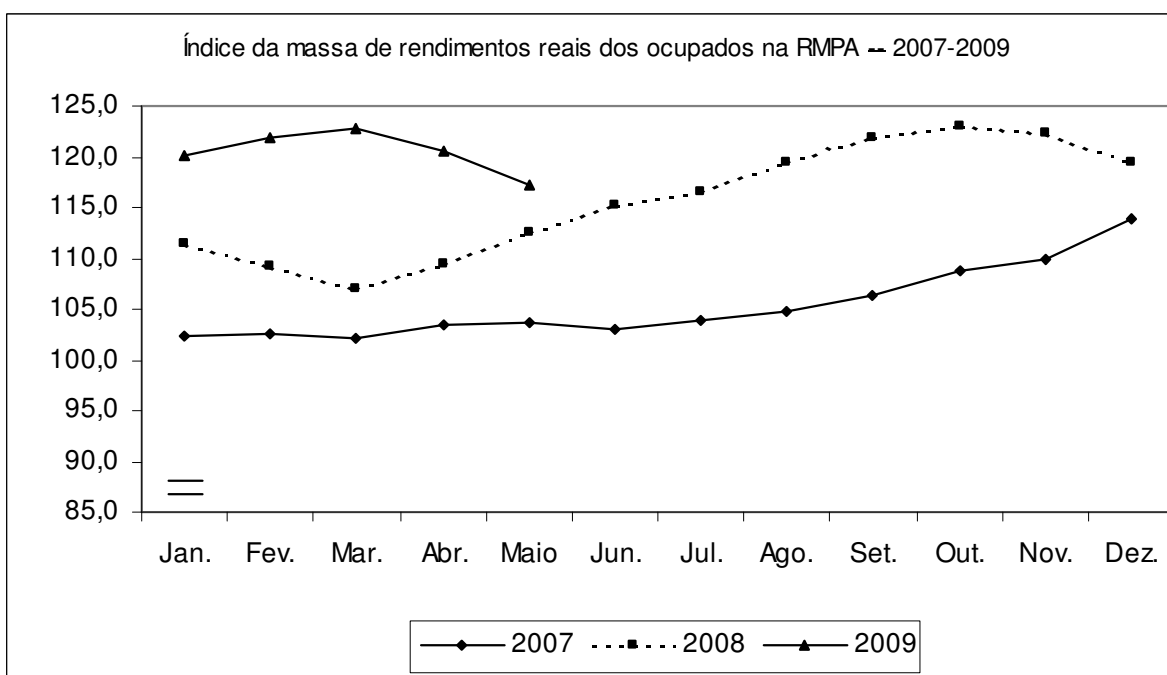


FONTES: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.
 NOTA: Variação relativa em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. Em termos de posição na ocupação, nos últimos 12 meses, destaca-se o crescimento do número de assalariados (26 mil) por conta, exclusivamente, do setor privado (33 mil), pois o setor público retraiu em 7 mil o seu contingente. Entre os assalariados do setor privado, os com carteira assinada registraram incremento no período (34 mil) e os sem carteira assinada apresentaram pequena retração em seu contingente (-1 mil). Também apresentaram crescimento os empregados domésticos (4 mil) e o agregado demais posições (5 mil). Os autônomos registraram retração em seu contingente durante o período (-4 mil).

11. O rendimento médio real registrou acréscimo tanto para os ocupados como para os assalariados entre maio de 2008 e maio de 2009, sendo de 1,6% para os primeiros e de 1,0% para os últimos.
12. As massas de rendimentos reais dos ocupados e dos assalariados aumentaram 4,1% e 5,4%, respectivamente, no período, sendo que para os dois grupos tal comportamento se deveu tanto ao crescimento do nível de emprego como ao aumento do rendimento médio real.

Gráfico C



PED-RMPA - convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; os dados têm como base a média de 2000 = 100.

2. Os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.